

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

Profa. Lillian Maria Araujo de Rezende Alvares

Universidade de Brasília

Disciplina: Fundamentos em Ciência da Informação





Bibliografia



Documentação



**NO CENTRO DAS PREOCUPAÇÕES ESTÁ A
NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO
DO CONHECIMENTO E MEMÓRIA DA CIVILIZAÇÃO**



CONRAD GESNER
(1516 – 1565)



CONRAD GESNER (1516 –1565)



- 1545, Publicou a *BIBLIOTHECA UNIVERSALIS*
 - Catálogo bibliográfico de todos os livros impressos em latim, grego e hebraico (obras nas três línguas eruditas), 631 p.
 - Cerca de 1.800 autores, descritos e comentados, em ordem alfabética, com os títulos de suas obras, anotações, avaliações e comentários sobre a natureza e o mérito de cada uma (alguns pesquisadores avaliam 3.000 autores, doze mil títulos, outros **5.031 autores**)
 - É considerada a primeira obra bibliográfica publicada após a invenção da imprensa.



- Levou quatro anos para ser concluída e valeu-lhe o nome de “o pai da bibliografia”.
- Gesner se apoiou no trabalho de Johannes Trithemius.
- Revela a nova concepção de organizar, selecionar e comentar o nascente universo dos livros impressos.
 - *"Na verdade eu me alegro e agradeço a Deus porque finalmente saí do labirinto em que estive preso por quase três anos"*



BIBLIOTHECA

Vniuersalis, siue Catalogus omnium scriptorum locupletissimus, in tribus linguis, Latina, Graeca, & Hebraica: extantium & non extantium, ueterum & recentiorum in hunc usque diem, doctorum & indoctorum, publicorum & in Bibliothecis latentium. Opus nouum, & non Bibliothecis tantum publicis priuatisue institutis necessarium, sed studiosis omnibus cuiuscunque artis aut scientiae ad studia melius formanda utilissimum: auctore CONRADO GESNERO Tigurino doctore medico.

Ex Bibliotheca Fulgentina S^{ti} Bernardi Parisiensis 1662



TIGVRI APVD CHRISTOPHORVM
Froschouerum Mense Septembri, Anno
M. D. XLV.

LISTA DOS LIVROS IMPRESSOS NO MUNDO

BIBLIOTHECA
UNIVERSALIS, SIVE
CATALOGUS OMNIUM
SCRIPTORUM
LOCUPLETISSIMUS, IN
TRIBUS LINGUIS, LATIN,
GRAECA, & HEBRAICA:
EXTANTIUM & NON
EXTANTIUM VETERUM &
RECENTIORUM



- *Bibliotheca Universalis* foi e permaneceu um unicum na história da bibliografia: ninguém, antes ou depois de Gesner, conseguiu criar e publicar um catálogo universal dos escritores e suas obras. A *Bibliotheca Universalis* gesneriana permanece, portanto, até hoje, a única bibliografia universal que foi dada à luz da invenção da Imprensa. O caráter excepcional da maior obra bibliográfica de Gesner foi percebido e apreciado desde sua primeira aparição; desde o Séc. XVI em diante o repertório gesneriano tem sido procurado avidamente não só por sua raridade intrínseca e preciosidade bibliográfica, mas como referência e suporte para criação de bibliotecas e como modelo e guia catalográfico para a sua organização. (SERRAI, 1990, p. 69).



1548

- Enciclopédia

- *Pandeclarium sive partitionum universalium Conradi Gesneri Ligurini libri xxi*

- Identificou o conhecimento registrado do mundo em 21 títulos. Os primeiros 19 livros foram publicados em 1548; o 20º, sobre medicina, nunca foi concluído; o último, sobre teologia, foi publicada em 1549.



PANDECTARVM SIVE Partitionum uniuersalium Con- radi Gesneri Tigurini, medici & philosophiæ professo- ris, libri XXI.

AD LECTORES.

SECUNDVS hic BIBLIOTHECÆ nostræ Tomus est, totius philosophiæ & omnium bonarum artium atq; studiorum Locos communes & Ordines uniuersales sumit & particulares complectens. Vos sacrum hoc ingenium ad sua quisq; studia reportate, & gratiore authori propter tantum Opus felicitè diuina gratia inchoatum: non quod idem absoluerendum unquam ab ipso expectari debeat, sed ut quisq; sibi pro studiorum suorum usui id accomodet. Licebit enim studiosis quicquid usquam memoratu dignum legendum occurrerit, facile huc in suos quasi nidos recondere, unde suo tempore rursus deprimant. Et prociue quidē hoc erit factu illi, qui philosophiæ partes atq; differentias cognouerint, aut saltem Titulos, quos singulis in hoc Volumine libris Indicis uice futuros præfiximus, necum atq; iterum inspexerint.

Librorum enumeratio sequente pagina continetur.



Ex Augustissimâ Bibli-
othecâ Cæsareâ.

TIGURI EXCVDEBAT CHRISTOPHORVS
Froschouerus, Anno M. D. XLVIII.



L I B E R I.	De Grammatica & Philologia	Folio 1	XV.	De prima philosophia seu Metaphysica, & Theologia gentium	137
II.	De Dialectica	43	XVI.	De Morali philosophia	161
III.	De Rhetorica	49	XVII.	De Oeconomica philosophia	193
IIII.	De Poetica	59	XVIII.	De re Politicâ, id est Ciuili, & Militari	
V.	De Arithmetica	71	XIX.	De Iurisprudentiâ indicet tres	119
VI.	De Geometria, Opticâ, & Catoptriciâ.	77	XX.	De re Medica.	
VII.	De Musica	81	XXI.	De Theologia Christianâ.	
VIII.	De Astronomia	87			
IX.	De Astrologia	95			
X.	De Diuinatione cum licita tum illicita, & Magia	99			
XI.	De Geographiâ	107			
XII.	De Historijs	117			
XIII.	De diuersis Artibus illiteratis, Mechanicis, & alijs humane uicæ utilibus	165			
XIIII.	De Naturali philosophia	181			

¶ Duo postremi libri ob temporis angustiam in præsentia non additi, seorsim quam primum licebit, Deo fauente, prodibunt: una cum Indice in totum hunc secundum Tomum: & fortassis etiam Appendice primi Tomi, quam satis luculentam habemus.

EMPTOR ET LIBER.

Dic quid habes artis? Multos ego multa per annos

Ex scriptis legi uarijs, multa otia rupi,

Ingenijs iuuenum minus ut labor arduus esset.

Nam quæcunq; libet uerbis tractare disertis,

PRIMEIRO ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO PARA ORGANIZAR LIVROS

AS SETE ARTES LIBERAIS

1. Gramática (e Filologia)
2. Dialética
3. Retórica
4. Poética
5. Aritmética
6. Geometria
7. Música
8. Astronomia

CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO MEDIEVAL

9. Astrologia
10. Adivinhação e Magia
11. Geografia
12. História
13. Artes Mecânicas
14. Filosofia Natural
15. Metafísica
16. Filosofia Moral
17. Filosofia Econômica
18. Política
19. Direito
20. Medicina
21. Teologia



- *"O que impressiona no exercício bibliográfico gesneriano é que o polímata leu ou ao menos viu todas as obras que documenta, viajando e consultando múltiplas fontes de pesquisa, em meio à uma época de grandes desafios para o acesso e circulação do impresso"* (DE FREITAS ARAÚJO, 2015)



ETIENNE-GABRIEL PEIGNOT
(1767-1849)



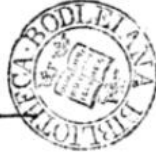
DICTIONNAIRE
RAISONNÉ
DE BIBLIOLOGIE,
CONTENANT,

1.º L'EXPLICATION des principaux termes relatifs à la Bibliographie, à l'Art typographique, à la Diplomatique, aux Langues, aux Archives, aux Manuscrits, aux Médailles, aux Antiquités, etc.; 2.º des Notices historiques détaillées sur les principales Bibliothèques anciennes et modernes; sur les différentes Sectes philosophiques; sur les plus célèbres Imprimeurs, avec une indication des meilleures éditions sorties de leurs presses, et sur les Bibliographes, avec la liste de leurs ouvrages; 3.º enfin, l'exposition des différens Systèmes bibliographiques, etc. Ouvrage utile aux Bibliothécaires, Archivistes, Imprimeurs, Libraires, etc.

Par G. PEIGNOT, Bibliothécaire de la Haute-Saône,
Membre-correspondant de la Société libre d'émulation du
Haut-Rhin.

Indocti discant, et ament meminisse periti.

TOME SECOND.



A PARIS;

Chez VILLIER, Libraire, rue des Mathurins, n.º 396.

A N XI, 1802,

258. v. 113

1802

- Dictionnaire Raisonné
de Bibliologie
Etienne-Gabriel
Peignot (1767-1849)



DICIONÁRIO FUNDAMENTADO DE BIBLIOGRAFIA

- Glossário dos principais termos relativos à bibliografia, arte tipográfica, diplomática, línguas, arquivos, manuscritos, etc.;
- Notas históricas detalhadas sobre as principais bibliotecas antigas e modernas, nos diferentes segmentos; gráficas mais famosas, com indicação das melhores edições de suas prensas, e os bibliógrafos, com a relação de suas obras.
- Exposição dos diferentes sistemas bibliográficos, trabalho útil para bibliotecários, arquivistas, impressores, livreiros, etc.





PIERRE LAROUSSE EM SUA EDIÇÃO DA ENCICLOPÉDIA DO SÉCULO 19 AFIRMA:

- *Peignot foi o bibliógrafo mais erudito deste século. Seu aprendizado foi imenso. Aos livros científicos aprofundados, ele se juntou à crítica informada. [...] Seu gosto bibliográfico tornou-se uma paixão da qual os livros antigos eram principalmente o objeto..*



- Escritor e bibliotecário, Peignot é o primeiro a nomear a ciência do livro, biblioteconomia (bibliologia) e...
 - a distingui-la da bibliografia ocupada na listagem de livros.
 - Ele também é o primeiro a distinguir claramente entre bibliografia geral e bibliografia especializada.





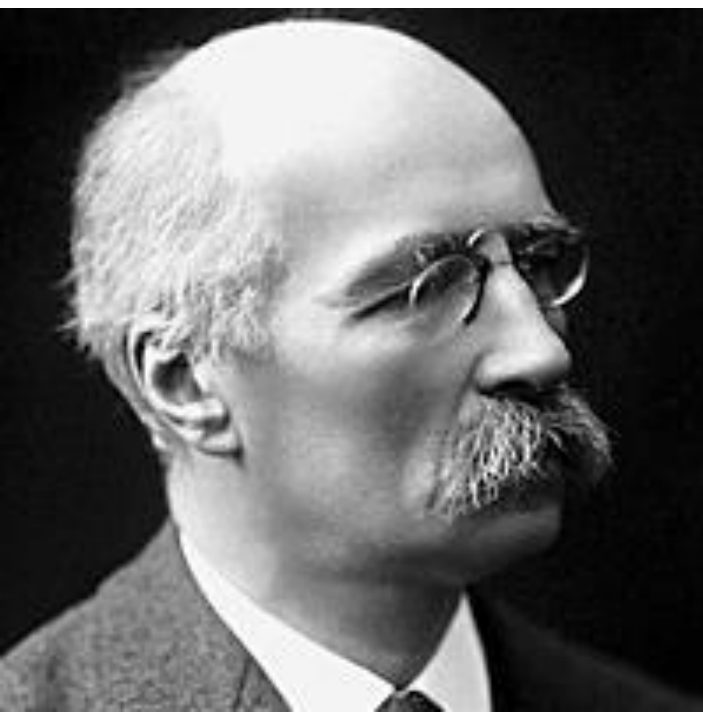
PAUL OTLET





- **PAUL-MARIE-CHISLAIN OTLET**

- É o pai da Ciência da Informação. seus escritos relacionados sobre ciência da informação anteciparam o advento da World Wide Web



- **HENRI LA FONTAINE:**

- Prêmio Nobel da Paz 1913 por seus ideais de um novo mundo baseado na difusão global da informação e na criação de novos tipos de organizações internacionais.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA, 1895

- Crise causada pela proliferação dos periódicos....
 - ... 1895, Instituto Internacional de Bibliografia (IIB)
 - **Paul Otlet em parceria com**
 - **Henri La Fontaine**



INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA (IIB), 1895

- O Congresso decidiu pela :
 - 1º Criação de um Instituto Internacional de Bibliografia, que tem por objetivo os estudos das questões relativas à bibliografia em geral e, também, especialmente à elaboração do Repertório Universal. [...] **INTERNATIONAL INSTITUTE OF BIBLIOGRAPHY (IIB)**
 - 3º Criação do Escritório Internacional de Bibliografia (EIB) entre os governos que se comprometerem a tomar todas as medias necessárias ao registro regular dos livros e favorecer a elaboração do Repertório [Universal], assinando cópias na proporção de suas respectivas populações e sua produção literária anual. **INTERNATIONAL OFFICE OF BIBLIOGRAPHY (OIB)**



INTERNATIONAL OFFICE OF BIBLIOGRAPHY (OIB)

- OIB foi criada por Decreto Real, tornando-se uma agência semioficial do governo belga e subsidiada por este.
- 132 organizações internacionais que desempenharia um papel importante na formação da Liga das Nações.



INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA (IIB), 1895

- Bulletin de L'Institut International de Bibliographie
- Répertoire Bibliographique Universel (RBU)



BULLETIN
DE
L'INSTITUT INTERNATIONAL
DE
BIBLIOGRAPHIE



TREIZIÈME ANNÉE. -- 1908

[01 (062) (∞)]

BRUXELLES
INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE
1, RUE DU MUSÉE, 1



***BULLETIN* : PRIMEIRO NÚMERO**

- Estatuto do IIB:
- I. - O Instituto internacional de Bibliografia é uma associação exclusivamente científica. Visa:
 - 1º Favorecer o progresso do inventário, da classificação e da descrição dos produtos do espírito humano. [...]
 - 5º Contribuir, por meio de publicações e por quaisquer outros meios, para que aqueles que publicam, colecionam, analisam ou consultam livros ou outros produtos do espírito humano, adotem um sistema de classificação uniforme e internacional.

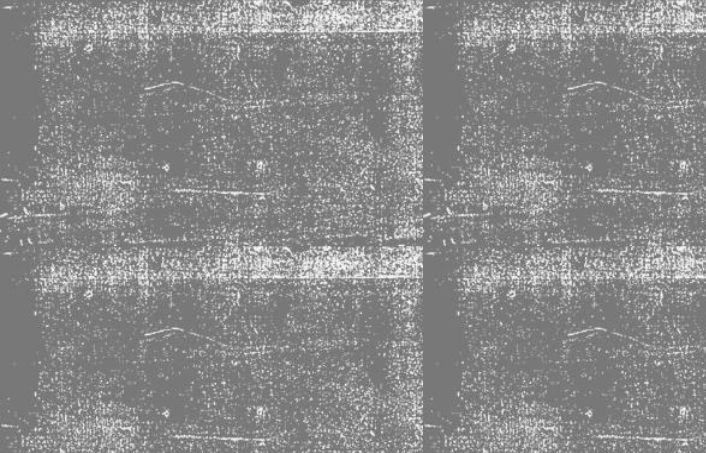




REPÉRTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL (RBU)

- Em 1895
Início
- Em 1927
13 milhões de fichas.
- Em 1934
15,6 milhões de fichas



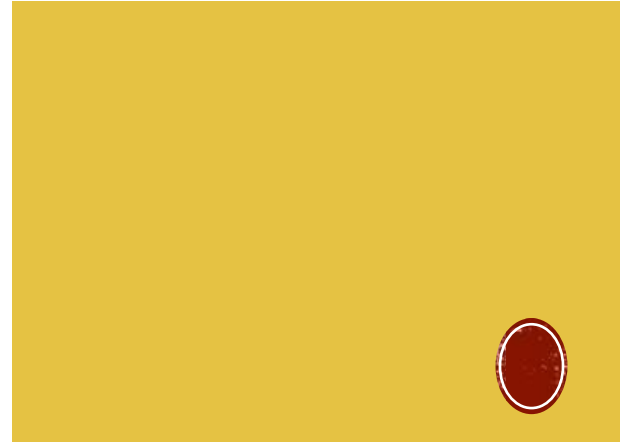


Handwritten text on a piece of paper, possibly a list or index, with some words in Cyrillic script.

Handwritten text on a piece of paper, possibly a list or index, with some words in Cyrillic script.

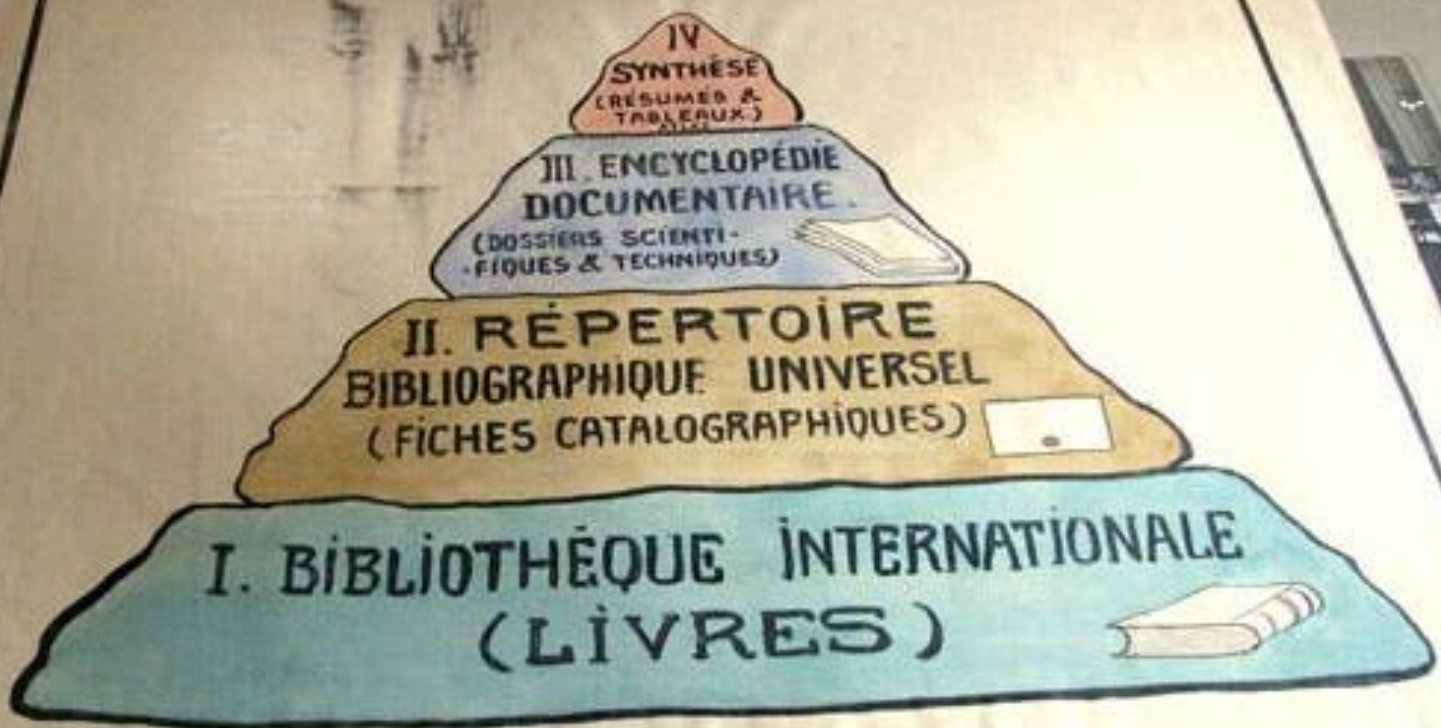
Handwritten text on a piece of paper, possibly a list or index, with some words in Cyrillic script.

Handwritten text on a piece of paper, possibly a list or index, with some words in Cyrillic script.



- Zoólogo americano Herbert Browne Field levou os belgas a adotar o:
- O cartão de 7,5 x 12,5 cm estava sendo cada vez mais usado em catálogos de bibliotecas públicas americanas.
- Esses cartões e catálogos de móveis especiais para mantê-los estavam sendo fornecidos nacionalmente nos Estados Unidos e por uma filial do Bureau da Biblioteca em Londres.





ESTRUTURA CONCEITUAL DA INFORMAÇÃO NO MUNDANEUM

ENCYCLOPEDIA UNIVERSALIS MUNDANEUM

BUCKLAND, 1997

- O termo bibliografia não era totalmente satisfatório por duas razões:
 - Algo mais do que a bibliografia tradicional era necessária.
 - Bibliografia também tinha outros significados bem estabelecidos, preocupada com as técnicas tradicionais de produção de livros.



BUCKLAND, 1997

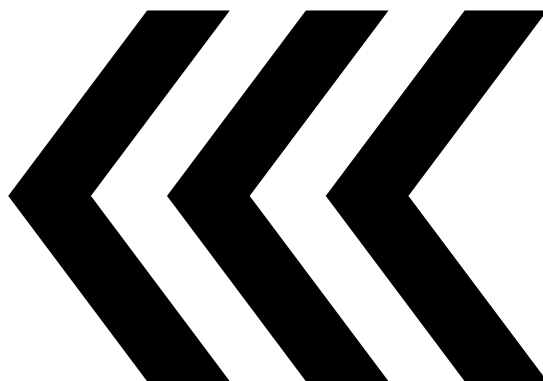
- No início do século 20, a palavra "documentação" foi cada vez mais adotada na Europa em vez de "bibliografia" para denotar o conjunto de técnicas necessárias para gerenciar essa explosão de documentos.
- A partir de cerca de 1920, o termo documentação foi cada vez mais aceito como um termo geral para bibliografia, serviços de informação acadêmica, gerenciamento de registros e trabalho de arquivo.



BUCKLAND, 1997

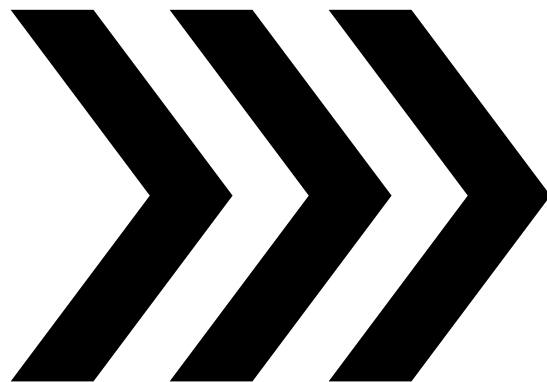
- Loosjes (1962, pp. 1-8) explicou a documentação em termos históricos:
 - Montar e manter coleções era o campo da biblioteconomia.
 - A bibliografia preocupou-se com as descrições dos documentos.
 - A documentação era a tarefa de criar acesso para acadêmicos aos conteúdos temáticos dos documentos, especialmente de partes de documentos impressos e sem limitação a coleções particulares.





BIBLIOGRAFIA





DOCUMENTAÇÃO

1903

- Paul Otlet cunha o termo em francês *Documentation* para
 - designar o processo de fornecimento de documentos para os que estão em busca de informação,
 - traduzido para o inglês em 1908.
- *Mas, Segundo Sylvie Fayet-Scribe (2000), a palavra documentação aparece pela primeira vez em 1877.*



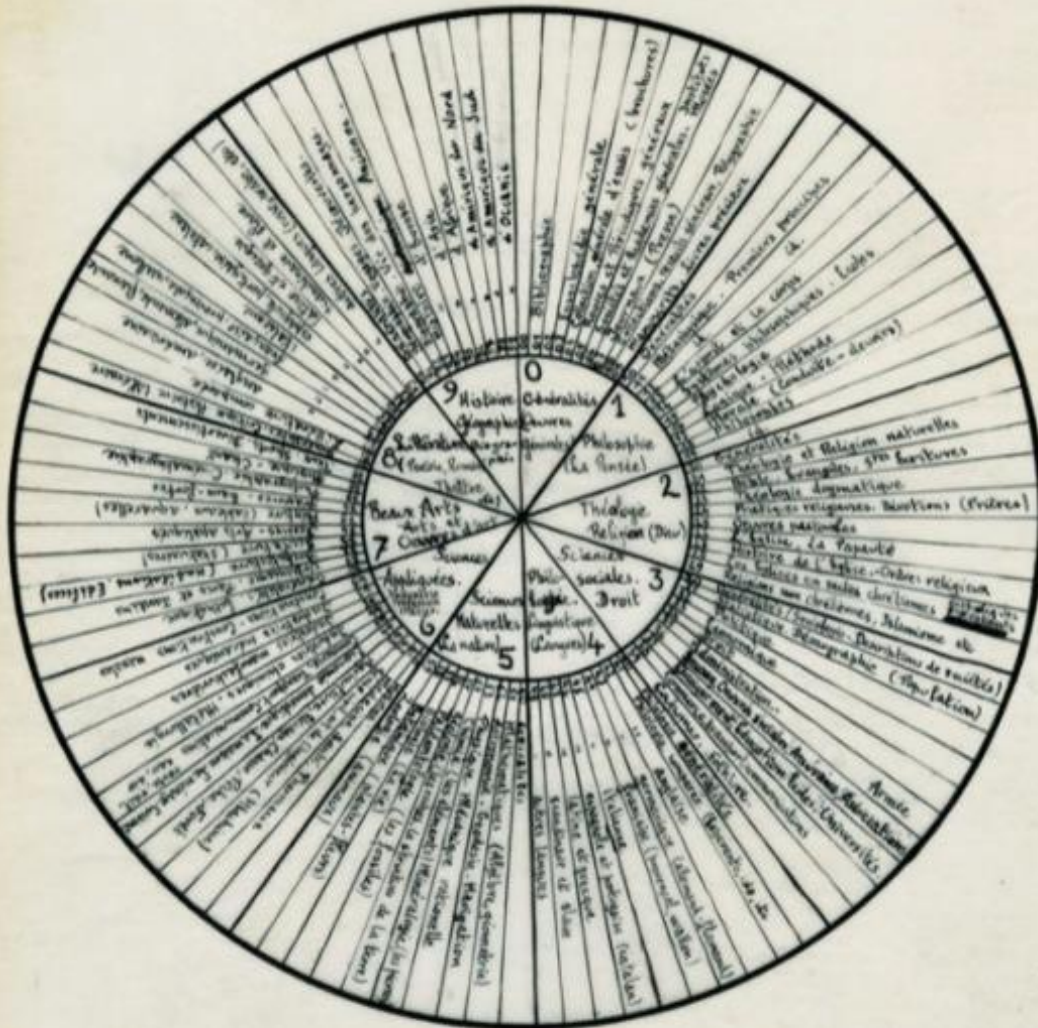
CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU), 1904 A 1907

- Lançamento 1905
 - Classificação Decimal Universal (CDU),
 - Inspirada na Classificação Internacional de Dewey (CDD)
 - Desenvolvido ao longo de um período de 10 anos com a cooperação de acadêmicos de todo o mundo.



LE MONDE ET SA CLASSIFICATION.

Les choses (êtres, substances, phénomènes).-
 Les connaissances (sciences, techniques).-
 Les langues (expressions).-
 Les documents.-



- A CDU cresceu com a colaboração de um grande número de estudiosos europeus.
- De um esboço de 73 páginas em 1897 foi para mais de 2.000 no lançamento.



PALAIS MONDIAL, 1910 / MUNDANEUM, 1924

- Criação da "Cidade do Conhecimento", originalmente chamada de "Palais Mondial"
 - Biblioteca e museu global que reuniria material em vários formatos de todo o mundo e forneceria a base para uma abordagem inovadora de disponibilização de todo o conhecimento registrado do mundo.



- Após o fim da Primeira Guerra Mundial, eles persuadiram o governo belga a patrocinar o projeto, como reforço ao desejo fazer de Bruxelas a sede da nascente Liga das Nações. O governo belga cedeu espaço para a instalação no Parque Cinquentenário de Bruxelas (Parque do Jubileu).
- O Governo Belga não conseguiu sediar a Liga das Nações e como consequência perdeu o interesse no projeto, acabando por fechá-lo totalmente em 1934.
- Otlet e uma pequena equipe continuaram trabalhando, mas as coleções permaneceram trancadas no Palácio do Cinquentenário até 1940, quando a Alemanha invadiu a Bélgica.
- O conteúdo do Mundaneum foi removido pelo exército alemão, que destruiu uma parte substancial da coleção original no processo, para permitir espaço para uma exposição de arte do Terceiro Reich.
- Otlet transferiu o que restou do Mundaneum para um prédio no Leopold Park em Bruxelas, onde permaneceu até sua morte.



- Após a morte de Otlet, a coleção de Mundaneum permaneceu praticamente intocada por décadas até que um pequeno grupo de pesquisadores começou a ressuscitar seu legado.
- Em 1998, um novo Museu e Arquivo Mundaneum foi inaugurado em Mons, Bélgica, para abrigar os papéis pessoais de Otlet e parte da coleção original Mundaneum.
- Hoje há uma diversidade de documentos, além dos 12 milhões de registros do Repertório Bibliográfico Universal, 6 quilômetros no total.



FID

- 1895, Instituto Internacional de Bibliografia (IIB)
- 1931, Instituto Internacional de Documentação (IID)
- 1938, Federação Internacional de Documentação (FID)
- 1988, Federação Internacional de Informação e Documentação (FID)
 - *Mudança do conceito clássico de “documentos de todos os gêneros” para “toda a informação”*



FID

- 2002, Extinção da FID.
- Até meados da década de 1980, teve um papel importantíssimo, hoje é ocupado pela:
 - IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) (Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias)
 - Decidia sobre o crescimento e atualização da CDU pelo Comitê Central de Classificação
 - Conselho da Federação Internacional de Documentação (FID), era formado por nove pessoas e entre elas estava um brasileiro, Abner Vicentini.



DIRECTION PARIS	OFFICE INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE ET DE DOCUMENTATION POUR L'UNION — BRUXELLES	PARUTION 1934 N° 1 1934
--------------------	--	-------------------------------

TRAITÉ DE DOCUMENTATION

THÉORIE ET PRATIQUE

par
PAUL OTLET

Les Livres et les Documents. — La Lecture, la Consultation et la Documentation. —
 Révision, Multiplication, Distribution, Classement, Conservation, Utilisation des
 documents. — Science et Histoire, Bibliographie, Méthodes, Encyclopédie, Archives
 et Manuscrits documentaires, Travaux administratifs. — Organismes,
 organisation, coopération. Office et Institut International de Bibliographie et de
 Documentation. — Science Universelle d'Informations et de Documentation.



BRUXELLES
 Imprimeur-Éditeur: Dr. YVES KERNERHOFEN & FILS
 105, rue Pater

TRAITÉ DE DOCUMENTATION: THÉORIE ET PRATIQUE, 1934

**TRATADO
DE
DOCUMENTAÇÃO**

PAUL OTLET

SEQUICENTENÁRIO DE PAUL OTLET 1868-2018



O CONCEITO DE LIVRO E DOCUMENTO

- Traz a reflexão do conceito de livro, mas também discutiu os termos “documento”, “documentação” e “informação”.
 - Ampliação do conceito de documento
 - Deixa de priorizar o livro (suporte em papel) e passa a considerar diferentes documentos e suportes.



- Cabe destacar que as ideias de Otlet surgiram também em decorrência da profusão de documentos (e de conhecimento) produzidos de natureza técnica
- como resultado da segunda revolução industrial (final do século XIX, início do XX), baseada em inovações (eletricidade, petróleo, meios de comunicação como o telégrafo, o telefone, estradas de ferro, etc.).



A CIÊNCIA DA BIBLIOGRAFIA E DA DOCUMENTAÇÃO

- Em 1903 ele sugeriu que deveria ser possível formular uma nova disciplina relacionada ao livro: "**A ciência da bibliografia e da documentação**".
- Começa a vislumbrar as outras formas de registro do conhecimento, não apenas na palavra escrita, mas nas representações visuais e sonoras.



TRÊS NÍVEIS

- No primeiro, existem os objetos físicos.
- No segundo nível, estão os "monumentos":
 - *"inscrições, desenhos, todas as obras de arte plástica, decorativa e pictórica, monumentos, antiguidades, utensílios e vários objetos que estão principalmente relacionados com a arte, arqueologia, epigrafia e iconografia".*



AS REPRESENTAÇÕES

- No terceiro nível estão todos os tipos de representações gráficas, figurativas, esquemáticas ou simbólicas do conhecimento.
- Aqui está tudo que foi escrito ou impresso, em livros, periódicos, registros administrativos e de arquivo, jornais, etc.
- **Além desses, neste nível ainda estavam: desenhos, gravuras, gráficos, fotografias, diagramas, mapas e partituras musicais.**



- Todos esses formatos nos quais o conhecimento de vários tipos foi representado,
 - não apenas obras convencionais escritas ou literárias, a seu ver tinha um "caráter documental" [...]
 - Mas sim, "alguma contribuição para o conhecimento de quem está em busca de determinada informação sobre um determinado assunto",
 - Tinha que ter seu lugar na nova ciência da documentação.





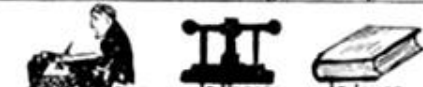

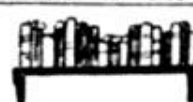
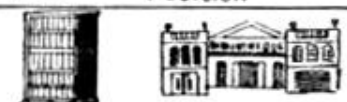






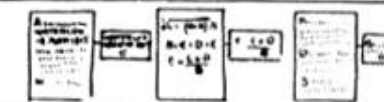


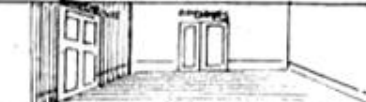




OBJETIVOS DA DOCUMENTAÇÃO

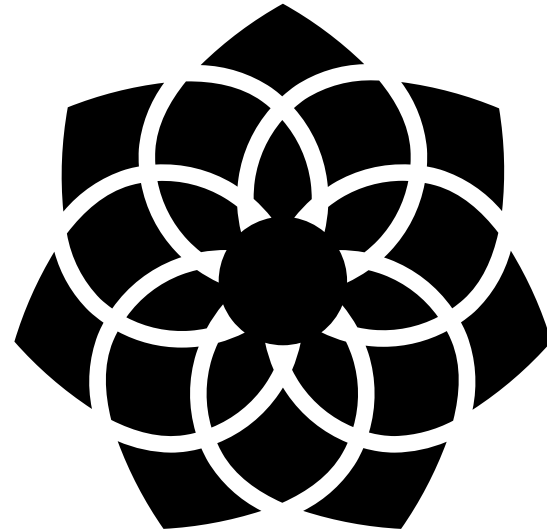
Poder oferecer sobre qualquer espécie de fato e de conhecimento informações documentadas:

1. Universais quanto ao seu objeto
2. Corretas e verdadeiras
3. Completas
4. Rápidas
5. Atualizadas
6. Fáceis de obter
7. Reunidas antecipadamente e preparadas para serem comunicadas
8. Colocadas à disposição do maior número possível de pessoas



La Documentation et ses parties

A But. Fonction. Travaux et opérations de la Documentation	B Eléments	C Ensemble des éléments
<p>0 <i>Les Etudes en général.</i> Intro-duction <i>Corrélation de la Documentation avec les parties de l'Organisation du travail intellectuel, autres que les livres et la Documentation</i></p>	 <p>l'Univers l'enseignant l'éclairé le penseur</p>	
<p>1 <i>Etablissement des Publications</i> Rédacteur Auteur Multiplication</p>	 <p>l'écrivain la Presse le livre</p>	 <p>l'Édition</p>
<p>2 <i>Collectionnement des Publications</i> Bibliothèque</p>		
<p>3 <i>Catalogue et description</i> Bibliographie</p>	 <p>FICHE-TITRE</p>	
<p>4 <i>Analyse (Abstracts)</i> Contenu Jugement. Critiques</p>	 <p>FICHE-ANALYSE</p>	
<p>5 <i>Encyclopédie Documentaire</i> Redistribution des Unités Matérielles</p>		
<p>6 <i>Codification et synthèse</i> Combinaison et fusion des Unités Intellectuelles</p>		
<p>7 <i>La Documentation Administrative</i> Archives</p>		
<p>8 <i>La Muséeographie Documentaire</i></p>		
<p>00 <i>Utilisation diverse pour l'Etude Documentaire</i> Conclu-sion Lectures, Consultations</p>		



A DOCUMENTAÇÃO E SUAS PARTES



A. OS DOCUMENTOS PROPRIAMENTE DITOS

- Cada um deles é constituído por um conjunto de fatos ou ideias apresentados em formato de texto ou imagem e ordenados segundo uma classificação ou um plano de

OTLET, P. Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática (tradução). *In*: LEMOS, A.A.B.de (Org.). Tratado de documentação: Sesquicentenário de Paul Otlet 1868-2018. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 742 p.



B. A BIBLIOTECA

- É a coleção dos próprios documentos, cada um conservado em sua integridade individual (livros e publicações diversas de todas as espécies). A coleção é arranjada em receptáculos adequados e facilmente acessíveis (estantes, livros, armazéns); é classificada e catalogada

OTLET, P. Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática (tradução). *In*: LEMOS, A.A.B.de (Org.). Tratado de documentação: Sesquicentenário de Paul Otlet 1868-2018. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 742 p.



C. A BIBLIOGRAFIA

- É a descrição e classificação dos documentos (livros, periódicos e artigos de revistas, etc.), distinguindo-se entre a bibliografia de referências e a bibliografia analítica. 1º Utilização direta das bibliografias especializadas existentes. 2º Análise [dépouillement*], do ponto de vista dos repertórios a serem formados, das bibliografias gerais, e análise das recensões de obras publicadas em revistas. 3º Resumo sistemático dos artigos publicados nas revistas da especialidade e nos artigos sobre essa especialidade que aparecem em revistas gerais. 4º Análise interna das publicações (livros, relatórios, artigos, recensões, etc.), catalografia, indexação dos diferentes elementos contidos nas publicações colocando-se na perspectiva das questões que fazem parte do objeto do respectivo órgão de documentação.

OTLET, P. Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática (tradução). *In*: LEMOS, A.A.B.de (Org.). Tratado de documentação: Sesquicentenário de Paul Otlet 1868-2018. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 742 p.



D. ARQUIVO DOCUMENTÁRIO

- O arquivo, com suas pastas, inclui as peças originais e documentos menores na íntegra ou em partes. São colocados em pastas. A formação dessas pastas implica o recorte [découpage] das publicações, a fim de redistribuir os elementos segundo uma ordem diferente e formar conjuntos que reúnam tudo que trate das mesmas questões. As pastas incluem extratos ou partes de livros, de periódicos, de jornais, notas manuscritas datilografadas ou mimeografadas. Dessa forma, apresentam duas grandes vantagens: 1º essas pastas agrupam as peças, reduzindo ao mínimo o esforço de consulta. 2º Permitem, por assim dizer, uma maneira automática de apreender as coisas de modo mais objetivo e em sua totalidade, cada documento cobrindo um ponto de vista, a realidade total sendo abrangida pelo conjunto desses pontos de vista. 3º Essas pastas permitem a possibilidade de crítica imediata. Quem as consulta não tem de se sujeitar a influências tendenciosas, mas se liberta de 'preconceitos' pela própria diversidade das fontes reunidas e das críticas apresentadas em todos os sentidos

OTLET, P. Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática (tradução). *In*: LEMOS, A.A.B.de (Org.). Tratado de documentação: Sesquicentenário de Paul Otlet 1868-2018. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 742 p.



E. O ARQUIVO ADMINISTRATIVO

- Compreende todos os ofícios, cartas, relatórios, estatísticas e contas relativos a uma instituição. Resultam na formação de: 1º pastas dedicadas a uma pessoa ou entidade, a um assunto ou questão; 2º repertórios ou fichários que reúnem, conforme os quadros unificados, os dados analíticos da administração (repertório administrativo geral); 3º quadros com texto, colunas, esquemas e imagens, condensando esses mesmos dados de uma forma sintética.

OTLET, P. Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática (tradução). *In:* LEMOS, A.A.B.de (Org.). Tratado de documentação: Sesquicentenário de Paul Otlet 1868-2018. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 742 p.



E. O ARQUIVO HISTÓRICO

- Formado por documentos antigos, comumente manuscritos e originais, relativos à administração de tempos passados e que compreendem principalmente os documentos oficiais dos organismos públicos e os documentos privados de famílias e de estabelecimentos comerciais

OTLET, P. Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática (tradução). *In*: LEMOS, A.A.B.de (Org.). Tratado de documentação: Sesquicentenário de Paul Otlet 1868-2018. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 742 p.



G. OUTROS DOCUMENTOS

- A música, as inscrições lapidares, os processos relativamente recentes pelos quais se grava e se transmite a imagem da realidade em movimento (cinema, filme, filmoteca) e o pensamento falado (fonógrafo, disco, discoteca).

OTLET, P. Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática (tradução). *In*: LEMOS, A.A.B.de (Org.). Tratado de documentação: Sesquicentenário de Paul Otlet 1868-2018. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 742 p.



H. AS COLEÇÕES MUSEOGRÁFICAS

- Amostras, espécimes, modelos, peças diversas, tudo que é útil para a documentação, mas que se apresenta como objetos tridimensionais. É a documentação objetiva, tratada como a da biblioteca e dos arquivos quanto à coleção, ao catálogo e à ordenação.

OTLET, P. Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática (tradução). *In*: LEMOS, A.A.B.de (Org.). Tratado de documentação: Sesquicentenário de Paul Otlet 1868-2018. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 742 p.

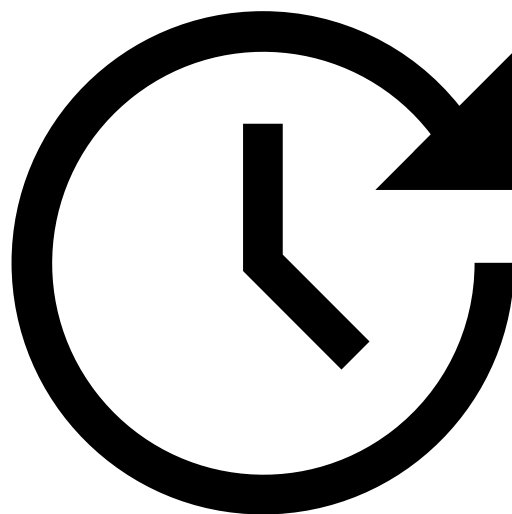


I. A ENCICLOPÉDIA

- Compreende o trabalho de codificação e coordenação dos próprios dados. Resulta de extratos e transcrições de acordo com um plano de sistematização única. É o que se poderia chamar de livro universal em oposição aos livros específicos

OTLET, P. Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática (tradução). *In*: LEMOS, A.A.B.de (Org.). Tratado de documentação: Sesquicentenário de Paul Otlet 1868-2018. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 742 p.





O VISIONÁRIO



- *“Para tornar acessível a quantidade de informações [...] divulgadas cada dia na imprensa diária, nas revistas; para conservar as brochuras, relatórios, prospectos, documentos oficiais; para encontrar matérias esparsas nos livros; para dar coerência a essa massa incoerente, é preciso procedimentos novos, muito diferentes daqueles da antiga biblioteconomia [...]”*



- Como organizar o mundo do conhecimento.
 - Antecipa inúmeros conceitos hoje adotados sobre a organização de redes internacionais de cooperação em informação, além de definir o campo da documentação e sistematizar teorias, métodos e técnicas para organizar o conhecimento registrado e distribuí-lo.

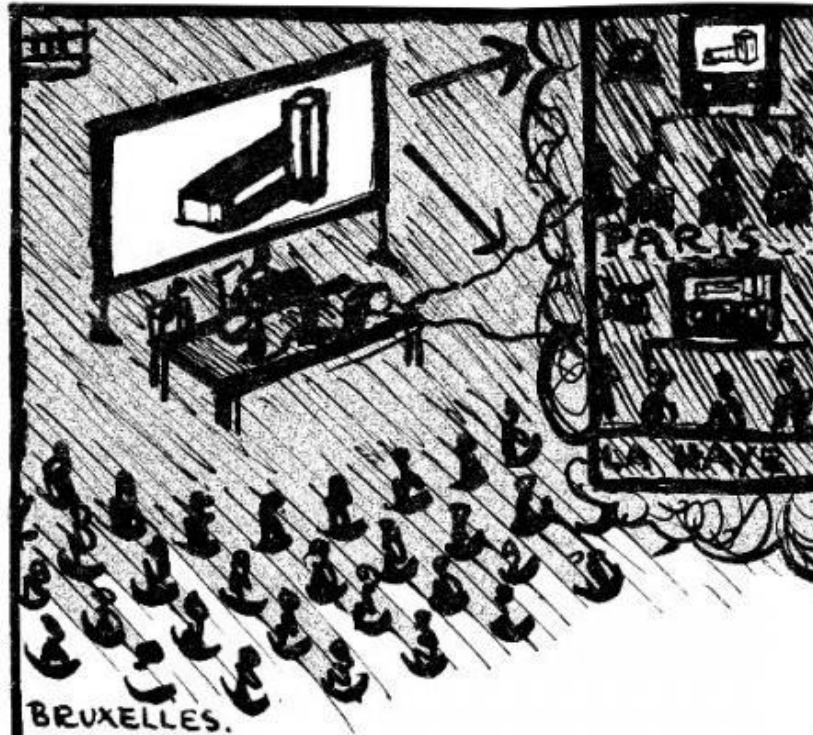


OTLET E AS TELECOMUNICAÇÕES

- Ele projetou a videoconferência, e vislumbrou o que seria de nosso acesso à informação no final do século 20:
 - *"A mesa de trabalho aqui não está mais carregada com livros. Em seu lugar, há uma tela e, ao alcance, um telefone. Ali, ao longe, em um prédio imenso, estão todos os livros e todas as informações."*







BRUXELLES.

SEANCE DE CONGRES, TENUE
EN PRESENCE DE MEMBRES, A
DISTANCE ET SUR PLACE.

MONDE. *Essais d'Universalisme* Connaissance du Monde. Sentiment du Monde. Action organisée et Plan du Monde*, par Paul Otlet Editions Mundaneum. Bruxelles. 1935. [001]. Éditeurs: D Van Keerberghen & Fils. 101, rue Piers. Bruxelles. - 468 p. 13.5 X 20 cm.)

Ce livre est une certaine réponse aux questions que tout esprit doit se poser : Qu'est-ce que le monde ? De quoi est-il composé ? D'où vient-il et où va-t-il ?

Il est trois sphères impliquées l'une dans l'autre au sein desquelles l'Homme poursuit son existence.

Première sphère : celle des choses lointaines qui accablent par leur immensité, leur variété, leurs contradictions.

Deuxième sphère : relie des entités et des événements à portée humaine immédiate: la Terre et ses cinq parties, avec les deux milliards d'habitants répartis en une soixantaine d'Etats, et dont toutes les parties sont soumises à interdépendance et à répercussion.

Troisième sphère : celle de l'individu et son moi. à la fois spectateur et acteur, patient et agissant, miroir et microcosme de toutes les réalités extérieures.

Décomposer la sphère totale du monde en ses sphères particulières, et celles-ci en leur fuseaux, méridiens et grands cercles, c'est l'objet de cet ouvrage consacré à une conception du Monde et à sa représentation dans le Mundaneum,

TABLE DES MATIERES.

I Le Monde dans son ensemble. — 1. Le Monde selon l'ordre des choses. (1. La Nature. 2. L'Homme. 3. La Société. 4. La Divinité.) — 2. Le Monde selon l'espace. — 3. Le Monde selon le Temps. — 4. Le Monde au point de vue du Moi. — 5. Les créations de l'homme (les sciences et la synthèse, les arts et l'harmonie, les activités et l'organisation). — 6. L'Expression, la Documentation. — 7. L'inconnu et le mystère.

Appendices. I. La prévision sociologique. — II. Le plan mondial. — III. La constitution mondiale. — IV. Mundaneum et Centre-Cité mondiale. — V. La Belgique et le problème mondial.

MONDE

ESSAI D'UNIVERSALISME

Connaissance du Monde
Sentiment du Monde Action
organisée et Plan du Monde

PAUL OTLET

EDITIONS MUNDANEUM

BRUXELLES 1935.- [001]

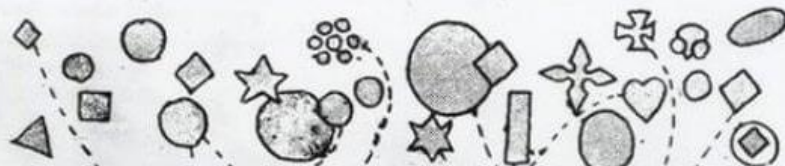
EDITEURS :

D. Van Keerberghen & Fils
Bruxelles, 101, rue Piers

L' univers, l'intelligence, la science, le livre

Les choses

L' Univers, la Réalité, le Cosmos



Les intelligences

qui pensent les choses fragmentairement



La science

Remet et coordonne en ses cadres les pensées de toutes les intelligences particulières



Les Livres

Transcrivent et photographient la science selon l'ordre divisé des connaissances

La Collection de livres forment la Bibliothèque



La Bibliographie

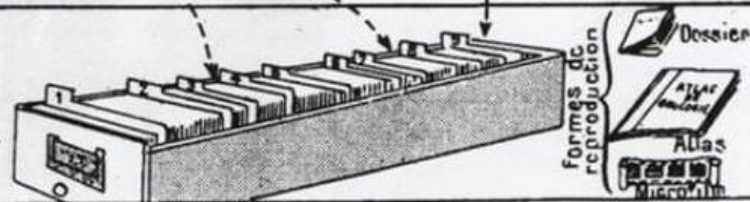
Inventorie et catalogue les livres

La réunion de notices Bibliographiques forme le répertoire Bibliographique universel



L'Encyclopédie

Dossier (Texte et Image) Atlas Microfilm
Concentre, classe et coordonne le contenu des livres



La Classification

Conforme à l'ordre que l'intelligence découvre dans les choses, sert à la fois à l'ordonnance de la science des livres, de leur Bibliographie et de l'Encyclopédie

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
01	11	21									
02	12	22									
03	13	23									
04	14	24									
05	15	25									
06	16	26									
07	17	27									
08	18	28									
09	19	29									



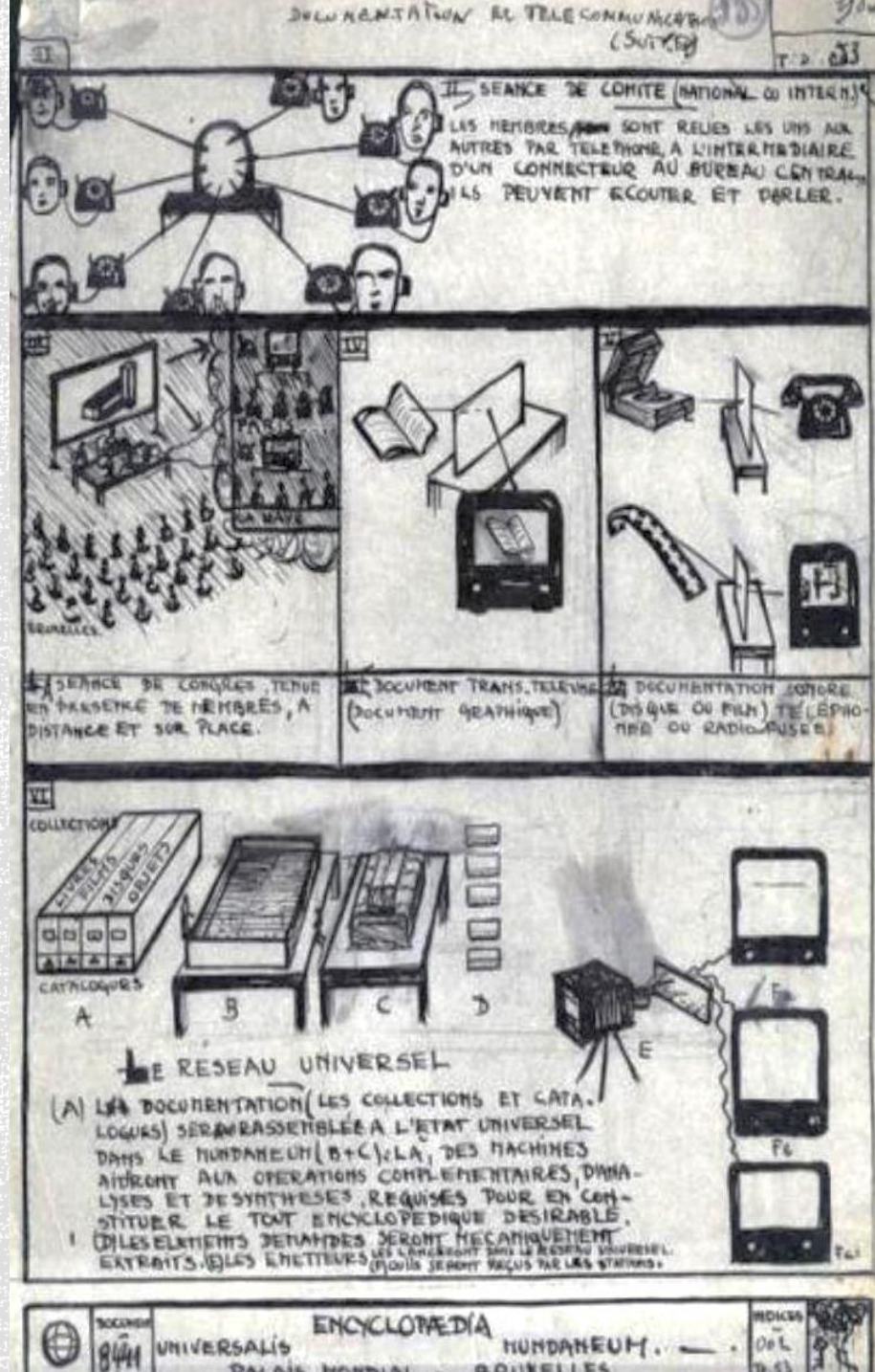
- Monde: Essai d'Universalisme: Connaissance du Monde, Sentiment du Monde Action, Organisée et Plan du Monde
- Trouxe a visão sobre um “cérebro mecânico coletivo” que...
 - ... guardaria todas as informações do mundo...
 - ... as quais seriam disponibilizadas facilmente por intermédio de uma...
 - ... rede mundial de telecomunicações.



- *“Tudo no universo, e tudo do homem poderia ser registrado à distância à medida que fosse produzido. Dessa maneira se estabeleceria uma imagem do mundo em movimento, um verdadeiro espelho de sua memória. De longe, qualquer pessoa poderia ler textos, ampliados e limitados ao assunto desejado, projetado em uma tela individual. Dessa maneira, qualquer pessoa sentada em sua poltrona poderia ser capaz de contemplar a criação, como um todo ou em certas partes.”*



- Descreveu uma estrutura chamada reséau, rede, teia de conhecimento humano...imaginava o dia em que os usuários mesmo distantes poderiam acessar a base de dados, ... conectado a uma linha telefônica... ele antecipou muito dos problemas que se tenta resolver hoje, como o excesso da informaçãoas limitações dos mecanismos de armazenamento e recuperação, a busca desesperada por um modelo classificatório que auxilie a armazenar, administrar e interpretar o capital intelectual coletivo da humanidade....



LE RESEAU DES
RELATIONS INTERNATIONALES

L'UNION DES CONTINENTS

la plus grande civilisation Universelle.

LE PONT MONDIAL.

- Otlet e La Fontaine compartilham uma ambição real para a humanidade: o internacionalismo através do conhecimento e da bibliografia, o pacifismo e o humanismo governam seu trabalho.
- O desenho ilustra sua noção de "poite do mundo" mostra o quanto ele imagina uma sociedade mundial interligada pelos "arcos da navegação, das telecomunicações, das idéias"

LÉGENDE
A INTÉRÊTS ÉCONOMIQUES
S INTÉRÊTS INTELLECTUELS
I INTÉRÊTS RELIGIEUX, SCIENTIFIQUES ET ARTISTIQUES

destruisent le Pont Mondial:

de la navigation
de la aviation



RENÉE-MARIE-HÉLÈNE-
SUZANNE BRIET
(1894 – 1989)



1951, QU'EST-CE QUE LA DOCUMENTATION ?

- Considera os documentos não como objetos materiais, mas como *"evidências em apoio a um fato"*.
- Sua definição expandida de documentação marcou um afastamento das definições anteriores fazendo a pergunta:
 - *“Uma estrela é um documento? Uma pedra enrolada é um documento? Um animal vivo é um documento? Não. Mas as fotografias e os catálogos de estrelas, as pedras em um museu de mineralogia e os animais que são catalogados e exibidos em um zoológico, são documentos.”*



- Briet dispensa a noção de vincular documentos a um formato físico e, em vez disso, concentra-se em uma definição mais ampla de documentos.
- Mesmo os objetos podem ser documentos quando colocados em um sistema, como uma taxonomia, catálogo ou índice.
 - *“Qualquer sinal físico ou simbólico, preservado ou registrado, destinado a representar, reconstruir ou demonstrar um fenômeno físico ou conceitual”*



É DOCUMENTO QUANDO

1. Existe materialidade: objetos físicos e signos físicos apenas.
2. Há intencionalidade: pretende-se que o objeto seja tratado como prova.
3. Os objetos devem ser processados: eles devem ser transformados em documentos.
4. O objeto é percebido como um documento.



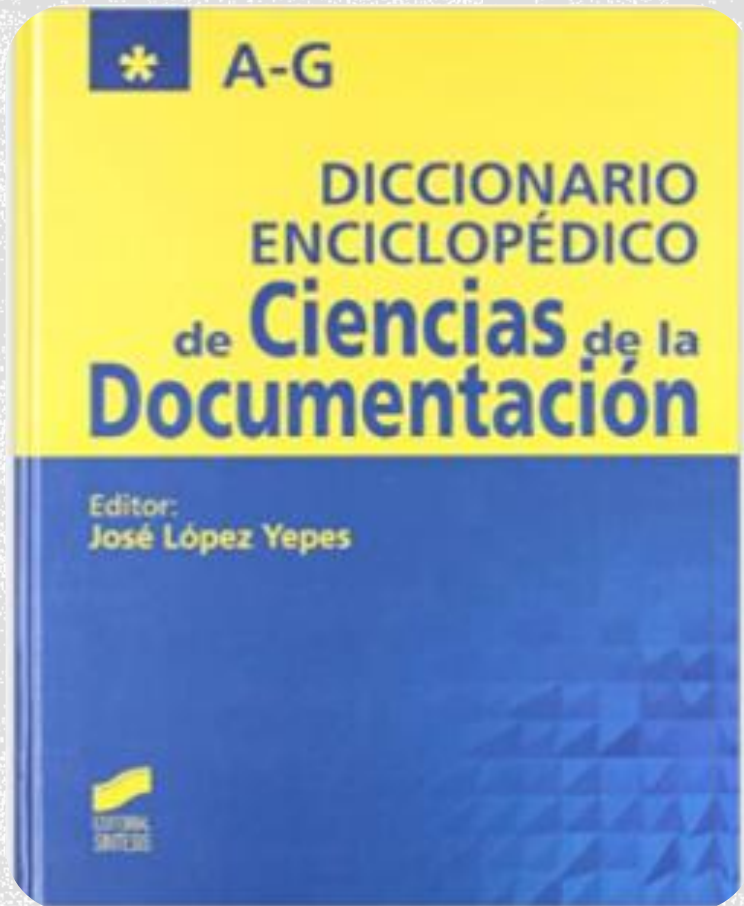
1997

- O artigo de Michael Buckland, **What is a Document?**
- Revigorou o interesse sobre o conceito de Documentação
- renovando o estudo do tema.



JOSÉ LÓPEZ YEPES





Documentação é a ciência geral que visa estudar o processo de adaptação e transmissão de fontes para a obtenção de novos conhecimentos.



DOCUMENTAÇÃO COMO DISCIPLINA

- Disciplina integradora de todos os conhecimentos e profissões relacionadas ao documento, especializada de acordo com os vários níveis e tarefas que se consideram na realização do processo documental.
- Disciplina **geral, interdisciplinar, autónoma e instrumental** a serviço de todos os saberes e atividades sociais; **normativa**, na medida em que os condiciona na forma como podem transmitir as suas ideias; **informativa**, na medida em que é objeto de estudo um processo de carácter informativo; **especializado**, quando se torna operativo a serviço de determinado ramo do conhecimento ou da atividade social, e, por fim, **científica**, quando serve de suporte para a obtenção de novos conhecimentos científicos.



CONCEITO DE DOCUMENTAÇÃO

- Conjunto de disciplinas que estudam e executam os diversos aspectos do processo documental (Arquivos, Bibliografia, Documentação, Museologia, Bibliografia, Bibliometria, etc.).
 - Nesse sentido, o nome equivaleria a Ciências da Documentação.





EUROPA





ESTADOS UNIDOS



Documentation and
the organization of
knowledge

Shera, Jesse Hauk

Note: This is not the actual book cover

JESSE SHERA, 1966

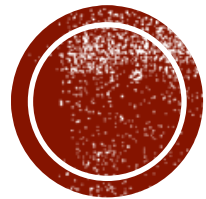
- Documentation and
the Organization of
Knowledge



VISÃO MAIS RESTRITA DO QUE ERAM OS DOCUMENTOS

- Nos EUA, dois autores muito influentes optaram por uma visão de documentos que era apenas uma extensão dos registros textuais para incluir as comunicações audiovisuais.
 - Jesse H. Shera usou "o registro gráfico" com o mesmo significado de documento. Ele rejeitou a noção de Briet de documentos como evidência.
 - Louis Shores popularizou a frase "o livro genérico" (1977)





SOBRE O TERMO PARA AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

EVOLUÇÃO

- 1802, Bibliografia
- 1818, Librarianship
- 1851, Library Science
- 1891, Information Desk
- 1903, Documentation
- 1909, Information Bureau
- 1932, Information Work
- 1950, Information Retrieval (Calvin Mooers)
- 1953, Information Scientist (Jason Farradane)
- 1960, Information Science ***passa a ser utilizado amplamente, englobando todos os esforços iniciados em 1802.***



REFERÊNCIAS

- BRIET, S. What is documentation? Kentland (United States): Scarecrow Press, 2006. (English translation of the classic French text).
- BUCKLAND, M.K. (1997) "What Is a "Document"?", Journal of the American Society for Information Science 48(9) pp. 804-809.
- DE FREITAS ARAÚJO, André Vieira. Pioneirismo bibliográfico em um polímata do séc. XVI: Conrad Gesner. Informação & Informação, v. 20, n. 2, p. 118-142, 2015.
- LÓPEZ YEPES, José. La Documentación como disciplina. Teoría e historia, v. 2, 1995.
- PINHEIRO, L. V. R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. Informação & Sociedade: Estudos, v. 15, n. 1, p. 13-48, 2005.
- RAYWARD, W. Boyd. The universe of information: the work of Paul Otlet for documentation and international organization. Moscow: VINITI, 1975.
- SHERA, Jesse Hauk. Documentation and the organization of knowledge. 1966.



- FIM

